

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA NO ESTUDO DAS MIGRAÇÕES: CONTROLANDO O TEMPO E O ESPAÇO

RESUMO

Estudos sobre migrações internacionais são fundamentais para se entender a complexidade do espaço geográfico, já que os fluxos conectam os fixos (as edificações e elementos naturais) e formam esse objeto de estudo da geografia. A literatura específica demonstra de maneira farta as dificuldades que se apresentam para a pesquisa de objetos dinâmicos, como são os movimentos populacionais. Entre essas dificuldades destacam-se as opções metodológicas dos estudiosos, por serem caminhos que poderão ser seguidos por outros pesquisadores da área. Nesse sentido, de maneira a contribuir para o debate, apresentamos aqui um relato de experiência metodológica para o estudo das migrações internacionais entre Brasil e Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: *Migração Internacional; Retorno; Brasil; Portugal; Metodologia.*

A REPORT OF METHODOLOGICAL EXPERIENCE IN MIGRATION STUDIES: CONTROLLING TIME AND SPACE

ABSTRACT

Studies on international migration are fundamental to understand the complexity of the geographic space, since the flows of people connect the fixed spaces (the buildings and natural elements), giving rise to this object of study in the field of geography. The literature shows the difficulties that surge in the research of dynamic objects, such as population movements. Among these difficulties, the methodological options of scholars stand out, because they are paths that may influence other researchers in the field. In this sense, in order to contribute to the debate, this study presents a description of methodological experience for the study of international migrations between Brazil and Portugal. The methodology presented here was tested and its effectiveness demonstrated, contributing to this research topic, and should therefore be complemented and adapted to expand its potential.

KEYWORDS: *International Migration; Return; Brazil; Portugal; Methodology.*

INFORME DE EXPERIENCIA METODOLÓGICA EN EL ESTUDIO DE MIGRACIÓN: CONTROLANDO EL TIEMPO Y EL ESPACIO

RESUMEN

Los estudios sobre migraciones internacionales son fundamentales para comprender la complejidad del espacio geográfico, ya que los flujos conectan los fijos (edificios y elementos naturales) y forman este objeto de estudio de la geografía. La literatura específica demuestra abundantemente las dificultades que surgen para la investigación de objetos dinámicos, como los movimientos de población. Entre estas dificultades se destacan las opciones metodológicas de los académicos, ya que son caminos que pueden seguir otros investigadores en el área. En este sentido, para contribuir al debate, presentamos aquí un informe de experiencia metodológica para el estudio de las migraciones internacionales entre Brasil y Portugal. El camino presentado aquí ya ha sido probado en el campo y demostró su efectividad, lo que puede contribuir a la investigación en el área, así como también puede complementarse y adaptarse para expandir su potencial.

PALABRAS CLAVE: *Migración internacional; Retorno; Brasil; Portugal; Metodología.*

1 INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2011 e 2015, foi realizada uma extensa pesquisa que buscava identificar e explicar por que alguns brasileiros que emigravam para Portugal se fixavam lá e outros retornavam ao Brasil. O escopo da pesquisa foi composto por 125 entrevistas, sendo 60 realizadas no Brasil e 65, em Portugal. Essa pesquisa, empreendida nos dois países, resultou, entre outros produtos, em uma tese de doutorado que posteriormente foi adaptada e publicada em livro (SILVA 2016 e 2015). De forma a contribuir para o debate sobre os estudos migratórios, procuramos apresentar o detalhamento metodológico do estudo¹, principalmente no que se refere ao controle do tempo e do espaço como variáveis determinantes na definição dos sujeitos de pesquisa, o que reforça seu aspecto geográfico.

A geografia da população é uma subárea da geografia que foi influenciada pelos diferentes paradigmas que marcaram o desenvolvimento da ciência geográfica. Tais paradigmas foram responsáveis pelo predomínio de algumas técnicas nas pesquisas em geografia, por isso, durante algum tempo, predominaram as técnicas de análise descritiva. Depois, com a revolução positivista, foi a vez do domínio das técnicas quantitativas e, mais tardiamente, houve a aplicação de técnicas qualitativas (BALLESTEROS, 1998). Apesar de a influência dessas técnicas ter caracterizado o desenvolvimento de estudos que se fundamentavam na aplicação de uma ou de outra, a metodologia de pesquisa que aqui se relata não optou por apenas um caminho, buscando combinar as diferentes possibilidades metodológicas na busca de um entendimento mais completo de um dos aspectos da geografia da população, no caso, a migração internacional, e, em particular, do retorno – um fluxo que sempre coloca problemas para o levantamento de dados (CASSARINO, 2004).

Assim, para responder à pergunta base da pesquisa – “Por que, apesar da crise², alguns brasileiros voltaram e outros permaneceram em Portugal?” –, optamos por usar técnicas qualitativas na identificação da amostra e na análise de parte dos resultados. Contudo, para não perder as possibilidades de análise, usamos técnicas quantitativas para a comparação dos dois grupos estudados (brasileiros que retornaram e que permaneceram em Portugal), ao mesmo tempo em que técnicas descritivas

1 Este texto é uma adaptação do que foi publicado na tese, artigo e no livro baseado na mesma pesquisa.

2 Aqui se refere à crise financeira de 2008, que começou nos Estados Unidos e se espalhou para diferentes países, como Portugal, onde se transformou em uma crise financeira e econômica, mais detalhes podem ser encontrados na nota de rodapé de número 7.

foram fundamentais para a apresentação do perfil dos entrevistados. Dessa forma, consideramos que a pesquisa não poderia ser enquadrada de uma maneira restritiva em apenas uma técnica. Apesar dos riscos inerentes à tentativas metodológicas não convencionais, procuramos realizar uma pesquisa de cunho metodológico misto, na qual as técnicas foram utilizadas de acordo com as possibilidades de análise, sem limitar a priori os caminhos de pesquisa.

Mesmo com a combinação de diferentes técnicas, consideramos que o método de raciocínio sobre o qual se fundamentou o estudo foi o dedutivo³, pois, com base nas diferentes teorias migratórias, objetivamos comparar os imigrantes brasileiros retornados, com os seus compatriotas que permaneceram em Portugal. Baseando-nos em Vergara (2005), pudemos ainda classificar o estudo quanto aos fins como uma pesquisa explicativa, uma vez que se tinha a intenção de explicar a ocorrência de um fenômeno ou de uma determinada população esclarecendo e justificando os fatores que interferiram no seu resultado. Em relação aos meios de investigação, ela pôde ser classificada como uma pesquisa bibliográfica combinada com pesquisa de campo. Como dito anteriormente, a abordagem se baseou na junção dos métodos quantitativos e qualitativos.

Para relatar o caminho de pesquisa que percorremos, optamos por começar demonstrando, na próxima seção, como controlamos o espaço para que ele não fosse o elemento que interferisse na decisão do migrante de retornar ou permanecer em Portugal. Em seguida, demonstramos o tipo de instrumento que usamos para a coleta de dados em campo e o porquê de escolhermos a entrevista estruturada. Posteriormente, apresentamos as estratégias adotadas para a identificação dos entrevistados e para a delimitação da quantidade de entrevistas. Além disso, descrevemos como adotamos o tempo de permanência do migrante em Portugal como segundo elemento de controle, para evitar que o tempo fosse também um elemento a interferir na decisão do migrante. Por fim, descrevemos resumidamente como tratamos os resultados.

2 O CONTROLE DO ESPAÇO

Nosso primeiro desafio na pesquisa foi o de definir onde encontraríamos os brasileiros que retornaram de Portugal. Quando começamos a discutir o trabalho,

3 Segundo Brasileiro e Santos (2007, p. 67), no raciocínio dedutivo, o pesquisador parte de uma teoria, uma regra já existente, e tem o objetivo de averiguar se os casos particulares se adaptam ao geral. Parte-se do maior para o menor.

os dados do Censo Demográfico brasileiro de 2010⁴ ainda não tinham sido disponibilizados plenamente. Assim, optamos por usar os dados já disponíveis e identificar quais eram os municípios brasileiros com maior proporção da população vivendo em Portugal. Acreditávamos que por haver mais brasileiros vivendo naquele país, esses municípios apresentariam maior potencial de terem brasileiros retornados, e por isso, seriam os destinos dos trabalhos de campo na primeira fase da pesquisa.

Para construir essa proporção, que demonstrou o potencial de imigração de retorno de Portugal, fizemos uma razão entre a quantidade de pessoas apontadas no censo como tendo vivido em Portugal em 2010 e o volume da população dos municípios de origem desses emigrantes. Com esses resultados, criamos uma lista de municípios com maior proporção de emigrantes vivendo em Portugal em relação à população total do município. Essa lista passou a ser o nosso mapa para a parte de campo da primeira fase da pesquisa.

Com base nesses dados, realizamos entrevistas nos municípios que tinham maior proporção de brasileiros vivendo em Portugal, e nas entrevistas levantamos quais eram os “concelhos/municípios”⁵ onde esses brasileiros viviam antes de retornarem. As respostas indicaram os principais concelhos e respectivos distritos⁶ de origem dos imigrantes de retorno. Essa informação sinalizou os locais para a segunda fase do trabalho, que consistiu na aplicação das entrevistas em Portugal. Dessa maneira, estabelecemos uma estratégia de controle do espaço de pesquisa. Isso possibilitou que pudéssemos levantar um perfil dos imigrantes que retornaram para o interior do Brasil e ao mesmo tempo nos indicou os locais em Portugal onde encontraríamos imigrantes que tinham vivenciado os impactos da crise econômica⁷ no mesmo contexto espacial.

4 O Censo de 2010, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), teve seus dados liberados aos poucos, por isso, na fase inicial da pesquisa, tivemos que contar com dados que permitiram conhecer o volume de emigrantes internacionais de acordo com o destino por meio dos resultados do universo sobre as características da população e dos domicílios, que foram liberados em novembro de 2011.

5 Concelhos em Portugal são unidades administrativas que equivaleriam aos municípios no Brasil. Disponível em: <<http://www.mslima.com/sop/divisoies/>>. Acesso em: 26 Mai. 2018.

6 Os distritos em Portugal são a mais importante subdivisão do país, servindo de base para uma série de usos administrativos, como os setores eleitorais. Desde 1976, Portugal está dividido em 18 distritos. Disponível em: <<http://www.mslima.com/sop/divisoies/>>. Acesso em: 06 Jun. 2018.

7 Afirma Neves (2011, p. 99) [...] “a crise de 2008 é conhecida como a crise global. É justificado que a turbulência se revele particularmente assustadora. Tendo-se espalhado por todo o mundo através dos novos canais de globalização, sobretudo após o Outono de 2008, ela apareceu como o mais vasto e disseminado tumulto financeiro da história mundial” e, de acordo com Santos (2012, p. 21), “Sobreveio a crise financeira internacional, cujos efeitos se propagaram para a economia real com grande intensidade em 2009. O mundo mergulhou na maior

Portanto, a variável espaço não seria o elemento que diferenciaria a decisão de retornar ou não ao Brasil.

3 AS ENTREVISTAS

Decidimos que o melhor caminho para desvendar os porquês do retorno ou a permanência em Portugal seria por meio de entrevistas estruturadas, entendidas, de acordo com González (1998), como aquelas que se fundamentam em um roteiro preparado anteriormente com base no qual se procuram informações e opiniões do entrevistado a respeito do objeto de estudo. Também seguimos no estudo o ponto de vista de González (1998, p. 55), que pondera que as entrevistas estruturadas e as sondagens podem ser consideradas técnicas de levantamento de dados do tipo misto (quantitativo e qualitativo). Segundo a autora, isso ocorre porque tais técnicas podem ser divididas em duas partes, uma de coleta, que, pelo contato direto entre entrevistado e entrevistador, pode ser classificada como qualitativa, e a outra de tratamento dos dados, em que se podem usar técnicas estatísticas de caráter quantitativo, apesar de nessa fase também ser possível o uso de técnicas qualitativas para a análise de questões abertas.

Nesse sentido, elaboramos o roteiro de entrevista de forma a abranger o maior número de informações possíveis que permitissem traçar um perfil do entrevistado e levantar as principais impressões a respeito do processo migratório e do retorno. As entrevistas foram compostas por uma parte em forma de questionário, na qual eram levantadas as informações socioeconômicas dos entrevistados, e por um conjunto de questões abertas, que buscavam identificar as motivações e impressões sobre o processo migratório e o retorno ao Brasil. Dessa forma, o conjunto de perguntas foi dividido em quatro blocos: dados individuais e identificação; descrição do processo migratório (última migração); avaliação sobre a experiência migratória; e análise sobre o retorno. Conferimos maior importância, em virtude do objetivo principal da pesquisa, à pergunta sobre a razão do retorno ao Brasil, no caso dos retornados, e a por que esses indivíduos pensavam em retornar ou não ao país, no caso dos que permaneceram em Portugal. Ainda nesse caso, quando o entrevistado respondeu que pretendia retornar ao Brasil, perguntamos por que ainda não havia retornado. Para as entrevistas em Portugal usamos como referência o mesmo roteiro de entrevista aplicado no Brasil, com algumas adaptações, de forma a facilitar a comparação das respostas.

recessão econômica desde a Grande Depressão de 1929. (...) Portugal não foi exceção (...).”

3.1 O CONTROLE DO TEMPO

Como se pôde perceber, os entrevistados foram divididos em dois grupos: brasileiros retornados de Portugal e brasileiros imigrantes em Portugal. O primeiro grupo foi composto por imigrantes internacionais brasileiros de retorno de Portugal com mais de 18 anos (independentemente de sexo ou estado civil) e que tinham emigrado para o país antes de 2009 e retornado ao Brasil no ano de 2012. Esses anos não foram escolhidos aleatoriamente. Levamos em consideração que o ano de 2009 foi quando se iniciou o maior impacto da crise financeira internacional em Portugal, de acordo com Santos (2012), e também quando a economia real passou a ser afetada mais diretamente, em especial os imigrantes (NEVES, 2011), o que poderia ter motivado o retorno de muitos brasileiros. A escolha do ano de 2012 se deveu ao fato de que nesse ano seria possível captar os efeitos da crise econômica sobre os imigrantes brasileiros, porque eles já estavam mais consolidados. Além disso, não se pôde deixar de considerar a logística para a realização do trabalho de campo, e foi no ano de 2012 que houve disponibilidade de tempo e recursos para a realização desses trabalhos no Brasil. Foram considerados como imigrantes de retorno todos aqueles que emigraram para Portugal com a intenção de trabalhar ou que, apesar de não terem essa intenção inicial, acabaram por trabalhar por lá e voltaram para o Brasil.

O segundo grupo foi composto por imigrantes brasileiros com mais de 18 anos (independentemente de sexo ou estado civil) que haviam chegado a Portugal antes de 2009 e que ainda viviam lá em 2014 (nos distritos e principais concelhos de origem dos brasileiros que retornaram de Portugal para o Brasil). Escolhemos o ano de 2014 por uma combinação de razões: foi nesse ano que houve disponibilidade de tempo e recursos para a realização dos trabalhos de campo em Portugal, e porque procuramos o menor distanciamento temporal possível entre as entrevistas realizadas lá e no Brasil. Foram entrevistados os imigrantes brasileiros que emigraram para Portugal com a intenção de trabalhar ou que, mesmo sem essa intenção, acabaram por trabalhar no país e decidiram não retornar ao Brasil até então, apesar da crise econômica.

3.2 QUANTOS IMIGRANTES ENTREVISTAR?

Passamos um bom tempo considerando esta pergunta: quantos entrevistar e como contatá-los? Encontramos a resposta na literatura vinculada às pesquisas sociológicas e assim definimos nossa amostra. Apesar de usarmos o termo amostra, é importante destacar que, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não procurávamos uma

representatividade estatística, mas, sim, uma representatividade social (Guerra, 2006). As entrevistas realizadas no Brasil basearam-se em uma amostra intencional estabelecida pela técnica da “bola de neve” que, segundo Eyles (1998) e Siqueira (2009, p. 25), consiste em “identificar alguns elementos com as características para compor a amostra [...]. Esses primeiros indivíduos indicariam outros que, por sua vez, também fariam outras indicações, até chegar a um número em que as informações e indicações começam a se repetir”. Essa técnica é muito usada em pesquisas qualitativas, sobretudo na sociologia, e se baseia, como apresentado por Siqueira (2009), em uma amostragem intencional definida por indicação.

Na prática, ela funciona da seguinte maneira: os pesquisadores vão às cidades apontadas como tendo uma grande quantidade de indivíduos que se enquadram no objeto de estudo da pesquisa e identificam pontos estratégicos. No caso da migração internacional, esses pontos podem ser lojas de material de construção, correios, bancos e outros serviços que são mais frequentemente utilizados por emigrantes internacionais que buscam manter investimentos em seus municípios de origem. Nesses pontos, pergunta-se às pessoas se elas conhecem alguém que tenha emigrado para Portugal e retornado ao Brasil. Com essas primeiras indicações, são realizadas as entrevistas iniciais, e um indivíduo vai indicando outro (um mais próximo de seu ciclo de convivência e outro mais distante) como se fosse uma bola de neve, que começa pequena e vai se alimentando da própria neve para se tornar maior. Sendo assim, o tamanho da amostra ficou limitado ao proposto na técnica da “bola de neve”, de acordo com Siqueira (2009), Eyles (1998) e Guerra (2006), segundo os quais o limite da amostra ocorre quando as respostas à entrevista começam a se repetir, sem perder o foco na busca de uma maior diversificação dos entrevistados.

O parâmetro para a distribuição espacial da coleta de dados, como o descrito anteriormente, foi o montante relativo de emigrantes em Portugal para cada município brasileiro, o que ressaltou a participação dos municípios com população menor, fato que permitiu verificar a realidade em áreas onde o impacto da emigração acabou sendo proporcionalmente maior. O número de entrevistados por município e estado dependeu da quantidade que se enquadrava no perfil definido na pesquisa e que foi encontrada nas pesquisas de campo de um projeto específico que contou com financiamento do CNPq⁸. Parte dos dados desse projeto podem ser consultados em Silva e Fernandes (2014). Seguem A Tabela 1 e o quadro 1 com os estados e municípios onde foram realizadas as entrevistas no Brasil.

8 Os dados coletados para esta pesquisa no Brasil são parte da amostra da pesquisa de campo do projeto financiado pelo CNPq de nº 477167/2010-1.

Tabela 1 - Número de entrevistas por município

Município	Estado	Região	Taxa de emigração portuária	Nº entrevistas
Alto Rio Novo	Espírito Santo	Sudeste	888,34	1
Mantenópolis	Espírito Santo	Sudeste	1094,62	1
Ataléia	Minas Gerais	Sudeste	871,67	1
Belo Oriente	Minas Gerais	Sudeste	282,09	1
Campanário	Minas Gerais	Sudeste	701,46	1
Divino das Laranjeiras	Minas Gerais	Sudeste	1093,78	1
Divinolândia de Minas	Minas Gerais	Sudeste	597,95	7
Dom Cavati	Minas Gerais	Sudeste	767,9	3
Engenheiro Caldas	Minas Gerais	Sudeste	116,73	2
Frei Inocêncio	Minas Gerais	Sudeste	773,54	1
Gonzaga	Minas Gerais	Sudeste	1469,35	5
Governador Valadares	Minas Gerais	Sudeste	707,65	7
Mantena	Minas Gerais	Sudeste	1910,66	3
Mathias Lobato	Minas Gerais	Sudeste	59,35	2
Mesquita	Minas Gerais	Sudeste	1005,11	2
Nova Belém	Minas Gerais	Sudeste	4153,27	4
Nova Módica	Minas Gerais	Sudeste	659,63	1
Padre Paraíso	Minas Gerais	Sudeste	700,3	4
Pescador	Minas Gerais	Sudeste	847,87	1
São João do Oriente	Minas Gerais	Sudeste	647,7	1
Sardoá	Minas Gerais	Sudeste	732,93	1
Tarumirim	Minas Gerais	Sudeste	405,79	1
Nova Londrina	Paraná	Sul	1293,33	7
Nova União	Rondônia	Norte	840,78	1
Ouro Preto do Oeste	Rondônia	Norte	551,04	1
Total				60

Fonte: Elaboração do autor, 2013.

Quadro 1 - Número de entrevistas por estado

Estado	Região	Nº de entrevistas
Espírito Santo	Sudeste	2
Minas Gerais	Sudeste	49
Paraná	Sul	7
Rondônia	Norte	2
Total		60

Fonte: Elaboração do autor, 2013.

Já em Portugal, o número de entrevistados por distrito foi baseado na quantidade de retornados desses distritos que responderam à entrevista no Brasil. O número de entrevistados dependeu da quantidade encontrada *in loco*, sendo, no mínimo, a mesma quantidade de entrevistados que retornaram ao Brasil e que viviam nos distritos portugueses apontados.

Optamos por delimitar a área de pesquisa em Portugal ao distrito indicado pelo imigrante que retornou e não apenas ao concelho (município). Tal opção se baseou no fato de que os entrevistados que retornaram informaram o local de moradia em Portugal, mas não o local de trabalho. Dessa forma, partimos do pressuposto de que, muitas vezes, os imigrantes não trabalham no mesmo lugar onde moram, em razão do custo da moradia e/ou da disponibilidade de trabalho, mas também não vivem tão distantes do local de trabalho, logo, consideramos que a delimitação do seu local de vivência (moradia e trabalho) pelo distrito seria mais coerente para entender o contexto de vida do entrevistado, bem como aumentaria a possibilidade de encontrar entrevistados que continuavam vivendo em Portugal. Assim, entrevistar os brasileiros que ainda viviam em Portugal por meio da delimitação geográfica do distrito de origem dos que retornaram foi uma maneira de garantir coerência geográfica à comparação proposta e de buscar captar as mesmas influências de contexto indicadas pelos retornados.

Para facilitar a identificação dos locais de realização das entrevistas, em Portugal, segue o Quadro 2 que demonstra os concelhos e os respectivos distritos portugueses de origem dos brasileiros que retornaram de Portugal e responderam à entrevista na primeira fase da pesquisa realizada no Brasil, bem como o quadro 3, onde apresentamos o número de entrevistas por concelho e distrito efetivamente realizadas em Portugal.

Quadro 2 – Último concelho e distrito de moradia em Portugal

Concelho	Distrito	Nº de entrevistados
Alenquer	Lisboa	1
Almada	Setúbal	2
Arruda dos Vinhos	Lisboa	4
Azambuja	Lisboa	2
Beja	Beja	1
Cascais	Lisboa	8
Évora	Évora	1
Faro	Faro	2
Funchal	RA Madeira	1
Lisboa	Lisboa	13
Mafra	Lisboa	4
Oeiras	Lisboa	1
Paredes	Porto	1
Santarém	Santarém	1
Seixal	Setúbal	6
Sesimbra	Setúbal	1
Setúbal	Setúbal	2
Torres Vedras	Lisboa	7
Viseu	Viseu	1
Não respondeu	Lisboa¹	1
Total		60

Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da pesquisa, 2013.

Quadro 3 – Concelhos onde foram realizadas as entrevistas em Portugal

Concelho	Distrito	Nº de entrevistados
Alenquer	Lisboa	1
Almada	Setúbal	2
Arruda dos Vinhos	Lisboa	4
Azambuja	Lisboa	2
Beja	Beja	1
Cascais	Lisboa	8
Évora	Évora	1
Faro	Faro	3
Funchal	RA Madeira	1
Lisboa	Lisboa	17
Mafra	Lisboa	4
Oeiras	Lisboa	1
Paredes	Porto	1
Santarém	Santarém	2
Seixal	Setúbal	6
Sesimbra	Setúbal	1
Setúbal	Setúbal	2
Torres Vedras	Lisboa	7
Viseu	Viseu	1
Total		65

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2014.

¹ O entrevistado que não respondeu o concelho em que residia em Portugal foi inserido no distrito mais frequente, Lisboa.

4 APURAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram tabulados e analisados por intermédio do SPSS⁹ e do MAXQDA10, e os mapeamentos, que permearam todas as etapas do trabalho, realizados por meio do programa ARCGIS 10.011.

Para tabulação e análise dos dados no SPSS, criamos inicialmente dois bancos de dados, um com as informações coletadas no Brasil e outro com as informações coletadas em Portugal. Esses bancos de dados permitiram uma análise descritiva dos dois grupos de entrevistados. Posteriormente, para a realização de análises comparativas, os bancos de dados foram combinados por meio da exclusão ou da adaptação de variáveis que não eram comuns. O novo banco de dados serviu de base para a realização de testes estatísticos de hipóteses que permitiram verificar as principais diferenças e semelhanças entre os dois grupos de estudo, que foram denominados grupo dos retornados e dos não retornados. A escolha das variáveis de teste se fundamentou nos objetivos da pesquisa e na escala de cada variável, buscando sempre realizar os testes mais coerentes, tendo como referência um trabalho sobre os imigrantes brasileiros em Portugal desenvolvido por Egreja; Peixoto (2013). Para a comparação dos grupos escolhemos os seguintes testes estatísticos: o teste t para duas amostras independentes, o teste de independência do qui-quadrado e o teste de Mann-Whitney U para duas amostras independentes.

Quando a variável era escalar (quantitativa), o teste de hipótese aplicado foi o teste t para duas amostras independentes que, segundo Laureano (2013), é indicado quando se procura comparar a média de uma variável quantitativa em dois grupos populacionais independentes definidos por uma variável qualitativa. No caso da variável de teste ser ordinal, usamos o teste de hipótese não paramétrico Mann-Whitney U

9 O SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) é um programa utilizado para executar análises estatísticas, manipular dados e gerar tabelas e gráficos que resumem os dados. Fonte: WAGNER, Mario B., MOTTA, Valter T. e DONELLES, Cristina. SPSS passo a passo: statistical package for the social sciences. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

10 O MAXQDA é um programa utilizado para executar análises de conteúdo de questões abertas e entrevistas. De acordo com o fabricante, trata-se de um programa profissional para análise qualitativa ou combinada de dados desenvolvido desde 1989 para ser usado em Windows ou Mac. Disponível em: <<http://www.maxqda.com/products/maxqda>> Acesso em: 09 Dez. 2014.

11 O ARCGIS é um dos softwares desenvolvidos pela ESRI, que permite, entre outras coisas, a elaboração e visualização de mapas com base em um banco de dados geográficos, bem como possibilita diferentes tipos de análises espaciais. Disponível em: <<http://www.arcgis.com/features/>>. Acesso em: 20 Abr. 2014.

que, de acordo com Laureano (2013), deve ser priorizado quando se pretende verificar a igualdade de duas distribuições populacionais por intermédio de uma variável qualitativa ordinal. Se a variável de teste era qualitativa, optamos por aplicar o teste de hipótese não paramétrico de independência do qui-quadrado, considerado também por Laureano (2013) o mais adequado quando o objetivo é identificar se duas variáveis qualitativas nominais são independentes. Os referidos testes foram aplicados às variáveis dicotômicas ou que poderiam ser tratadas como tal e permitiram apontar, com 95% de significância, as principais diferenças entre os dois grupos de estudo.

As respostas das questões abertas, por apresentarem caráter qualitativo abrangente, não permitiram a aplicação de testes estatísticos de hipótese e por isso foram submetidas à análise de conteúdo por meio do software MAXQDA. Apesar do grande número de questões abertas que compuseram o roteiro de entrevista, só foram submetidas à análise de conteúdo as questões relevantes ao objetivo da pesquisa, ficando as outras disponíveis para análises posteriores que subsidiaram a elaboração de outros estudos.

Neste trabalho, concordamos com a definição de análise de conteúdo apresentada por Bardin (2014, p. 44):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nesse sentido, a análise de conteúdo realizada nas questões abertas foi de tipo categorial temática, na qual os textos das respostas foram desmembrados em categorias previamente estabelecidas tendo por base os temas das questões. Posteriormente, esses textos foram analisados de acordo com a frequência de ocorrência e combinados com as características dos entrevistados. De acordo com Bardin (2014, p. 199), esse tipo de análise de conteúdo é “rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos e simples”, o que de certa forma atendeu ao tipo de material e aos objetivos da análise que pretendíamos realizar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho metodológico descrito anteriormente foi efetivo para garantir o cumprimento do objetivo principal da pesquisa, que era entender por que, tendo vivido a mesma situação de crise no país de destino, alguns brasileiros retornaram ao Brasil e outros permaneceram em Portugal. Os resultados desta pesquisa podem ser consultados em Silva (2016). Como se pôde notar, buscamos controlar o contexto

vivido pelos entrevistados, tanto os que retornaram como os que lá permaneceram. Para tanto, selecionamos como primeira variável de controle o tempo: quando lá chegaram. Tinham que ter chegado em Portugal antes do ápice da crise, ou seja, antes de 2009, e para aqueles que retornaram, deveriam tê-lo realizado em 2012. Para o controle do espaço, estabelecemos que as entrevistas no Brasil seriam realizadas naqueles municípios onde a proporção de potenciais retornados era maior, o que indicava que eram municípios onde o impacto do retorno também poderia ser maior. Além disso, as entrevistas com os brasileiros que permaneceram em Portugal deveriam ser realizadas nos mesmos distritos onde os que retornaram ao Brasil tinham vivido em Portugal. Dessa forma, conseguimos garantir que os dois grupos de entrevistados viveram o mesmo contexto em Portugal e que, portanto, não seriam o tempo e nem o espaço as razões para a tomada de decisão dos migrantes.

Essa estratégia mostrou-se desafiadora, sobretudo pelo custo de realizar a coleta de dados em dois países, em continentes diferentes e pelas dificuldades típicas da realização de entrevistas com um público-alvo que se torna arredo quando se encontra, muitas vezes, em situação irregular no país de destino. Apesar desses desafios, os resultados compensaram e a metodologia adotada fica aqui relatada para ampliar o debate e auxiliar os que pretendam seguir caminhos semelhantes.

REFERÊNCIAS

BALLESTEROS, Aurora García. Métodos y Técnicas Cualitativas de Investigación em Geografía Social. In: BALLESTEROS, Aurora Garcia. **Métodos y Técnicas Cualitativas en Geografía Social**. Barcelona: Oikos-tau, 1998. cap.1, p. 13-26.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: edições 70, 2014.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias; SANTOS, Viviane Pereira dos. **Estilo e Método: produção de trabalhos acadêmicos**. Ipatinga-MG: Damasceno, 2007.

CASSARINO, Jean-Pierre. Theorising Return Migration: the conceptual approach to return migrants revisited. **International Journal on Multicultural Societies (IJMS)**, UNESCO, v. 6, n. 2, p. 253 -279, 2004. Disponível em: <www.unesco.org/shs/ijms/vol6/issue2/art4> Acesso em: 6 Jun. 2013.

EGREJA, Catarina; PEIXOTO, João. Imigração, flexibilidade e precariedade laboral: o caso dos imigrantes brasileiros em Portugal. **Revista Migrações**, Lisboa: ACIDI, nº 11, pág. 21 – 56. Setembro, 2013. Disponível em: <<http://www.oi.acidi.gov.pt/>>. Acesso em: 30 Set. 2014.

EYLES, John. Los Métodos Cualitativos em la Geografía Humana: bases teóricas y filosóficas y aplicaciones prácticas. Traducción de Pilar Bosque Sendra. In: BALLESTEROS, Aurora García. **Métodos y Técnicas Cualitativas en Geografía Social**. Barcelona: Oikos-tau, 1998. Cap.3, p. 33 – 44.

GONZÁLEZ, Ángela Redondo. Las Encuestas y las Entrevistas em las Investigaciones Geográficas. In: BALLESTEROS, Aurora Garcia. **Métodos y Técnicas Cualitativas en Geografía Social**. Barcelona: Oikos-tau, 1998. Cap.5, p. 53 – 60.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: sentidos e formas de uso**. Cascais: Principia, 2006.

LAUREANO, Raul M. S. **Testes de Hipóteses com SPSS**. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2013.

NEVES, João César das. **As 10 questões da crise**. Alfragide: Dom Quixote, 2011.

SANTOS, Emanuel Augusto dos. **Sem Crescimento não há Consolidação Orçamental: finanças públicas, crise e programa de ajustamento**. Lisboa: Edições Sílabo, 2012.

SILVA, Romerito Valeriano da. **Brasileiros em Portugal: por que alguns imigrantes retornam e outros permanecem?** Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 320 p.

SILVA, Romerito Valeriano. 2015. Por que, apesar da crise, alguns voltam e outros ficam? Uma análise comparativa da imigração de retorno de Portugal para o Brasil. **Tese** (Doutorado em Geografia: Tratamento da Informação Espacial). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: < http://www.sistemas.pucminas.br/BDP/SilverStream/Pages/pg_ConstItem.html>. Acesso em: 26 Mai. 2018.

SILVA, Romerito Valeriano. FERNANDES, Duval Magalhães. Os Brasileiros que Retornam de Portugal: atividades laborais antes, durante e depois da emigração. **Revista Espaço Aberto**, Rio de Janeiro: Soluções Editoriais, v. 5, n. 2, p. 60-80. Julho/Dezembro, 2014.

SIQUEIRA, Sueli. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno: Brasil/Estados Unidos**. Belo Horizonte: Ed. Argumentum, 2009.